

Dupla excepcionalidade: transtorno do espectro autista e altas habilidades

Twice exceptionality: autism spectrum disorder and giftedness

Gisele Willrich Narciso Agostini^{1*}, Cristina Keiko Yamaguchi¹, Andreia Biolchi Mayer¹

¹Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde, Universidade do Planalto Catarinense, Lages, Santa Catarina, Brasil.

*Autora para correspondência: gwnagostini@uniplaclages.edu.br

RESUMO

A crescente prevalência do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a complexidade de suas manifestações, incluindo a coexistência com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) na chamada dupla excepcionalidade, demandam investigações aprofundadas. Este estudo teve como objetivo compreender as inter-relações entre TEA e AH/SD por meio de uma revisão sistemática da literatura, utilizando as bases PubMed, PeriodicoCapes, ScienceDirect e Scielo, com recorte temporal dos últimos dez anos e seguindo o protocolo PRISMA. Foram analisados 66 artigos, que abordaram características, desafios diagnósticos e de identificação, incluindo a problemática do falso diagnóstico e o fenômeno do mascaramento, onde os traços de uma condição podem ocultar ou exacerbar os da outra. Os resultados corroboram a heterogeneidade fenotípica do TEA e a diversidade das AH/SD, resultando em perfis de desenvolvimento assimétrico que desafiam generalizações e a adequação de instrumentos diagnósticos tradicionais. A análise da produção científica revelou a necessidade de mais pesquisas aplicadas para validar modelos de intervenção e desenvolver ferramentas de identificação sensíveis a esta população. Conclui-se que a dupla excepcionalidade TEA/AH/SD é um campo que exige maior clareza nos critérios diagnósticos e intervenções personalizadas, baseadas nas forças individuais, para promover o pleno desenvolvimento e bem-estar desses indivíduos.

Palavras-chave: dupla excepcionalidade; transtorno do espectro autista; altas habilidades; superdotação.

ABSTRACT

The increasing prevalence of Autism Spectrum Disorder (ASD) and the complexity of its manifestations, including the coexistence with High Abilities/Giftedness (HA/GD) in the so-called double exceptionality, demand in-depth investigations. This study aimed to understand the interrelationships between ASD and HA/GD through a systematic review of the literature, using the PubMed, PeriodicoCapes, ScienceDirect and Scielo databases, with a time frame of the last ten years and following the PRISMA protocol. Sixty-six articles were analyzed, which addressed characteristics, diagnostic and identification challenges, including the problem of false diagnosis and the phenomenon of masking, where the traits of one condition can hide or exacerbate those of the other. The results corroborate the phenotypic heterogeneity of ASD and the diversity of HA/GD, resulting in asymmetric development profiles that challenge generalizations and the adequacy of traditional diagnostic instruments. The analysis of the scientific production revealed the need for more applied research to validate intervention models and develop identification tools sensitive to this population. It is concluded that the dual exceptionality of ASD/AH/SD is a field that requires greater clarity in diagnostic criteria and personalized interventions, based on individual strengths, to promote the full development and well-being of these individuals.

Keywords: twice exceptionality; autism spectrum disorder; high abilities; giftedness.

1 INTRODUÇÃO

A crescente prevalência do Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos últimos anos tem levantado questionamentos sérios entre pesquisadores, clínicos e educadores. De acordo Maenner *et al.* (2023), com os dados mais recentes do Centers for Disease Control and Prevention (CDC), divulgados em 2025, a estimativa é de que 1 em cada 31 crianças nos Estados Unidos receba o diagnóstico de TEA, um aumento expressivo em relação à década anterior. Esse panorama epidemiológico tem fomentado reflexões: estaríamos vivenciando uma "epidemia do autismo" ou haveria outros fatores, como critérios diagnósticos mais amplos, aumento da conscientização, ou até mesmo casos de diagnósticos equivocados?

Estudos apontam que o autismo é tradicionalmente compreendido por um conjunto de prejuízos em áreas como linguagem, interação social e comportamento, incluindo padrões

repetitivos e inflexibilidade cognitiva, podendo vir acompanhado de outras comorbidades (APA, 2022). No entanto, os critérios diagnósticos amplos propostos, por exemplo, pela CID-11 (OMS) e pelo DSM-5 (APA), têm sido alvo de críticas, como as levantadas por Beauchaine (2023), que alertam para os riscos de imprecisões diagnósticas e consequente aumento de falsos positivos.

Nesse sentido, o estudo de Blumberg (2016), é revelador ao mostrar que parte significativa dos diagnósticos de TEA em crianças posteriormente são revisados ou descartados. Já Kentrou (2024), identificou uma alta taxa de diagnósticos psiquiátricos considerados equivocados antes do reconhecimento do TEA, sobretudo em adultos, e especialmente em mulheres, apontando um viés de gênero nos processos diagnósticos.

Outro ponto relevante é a crescente heterogeneidade na forma como os sintomas do TEA se manifestam, sua gravidade e fatores associados pode dificultar os diagnósticos clínicos e a realização de pesquisas Camelo (2022), podendo acabar prejudicando a descoberta de tratamentos farmacológicos e intervenções comportamentais eficazes (Kamp 2024).

É necessário considerar condições de comorbidades complexas como a dupla excepcionalidade, que combina Altas Habilidades/Superdotação com TEA. Este termo descreve indivíduos que são superdotados e diagnosticados com um transtorno neuropsiquiátrico (Lebeau, 2022). Também é fundamental diferenciar claramente as habilidades altas das dificuldades específicas, de modo a evitar que o diagnóstico de um transtorno, como TDAH ou TEA, leve à negligência das altas habilidades, ou que as altas habilidades sejam subestimadas devido ao transtorno coexistente (Zaia, 2021). Esse termo abrange múltiplas condições, mas é de interesse específico, deste estudo compreender as relações do transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação.

Entende-se por dupla excepcionalidade a condição em que um indivíduo apresenta, simultaneamente, um alto nível de desempenho, talento, habilidade ou potencial, juntamente com um diagnóstico de transtorno psiquiátrico, uma dificuldade de aprendizagem, uma deficiência sensorial ou física (Pfeiffer, 2013).

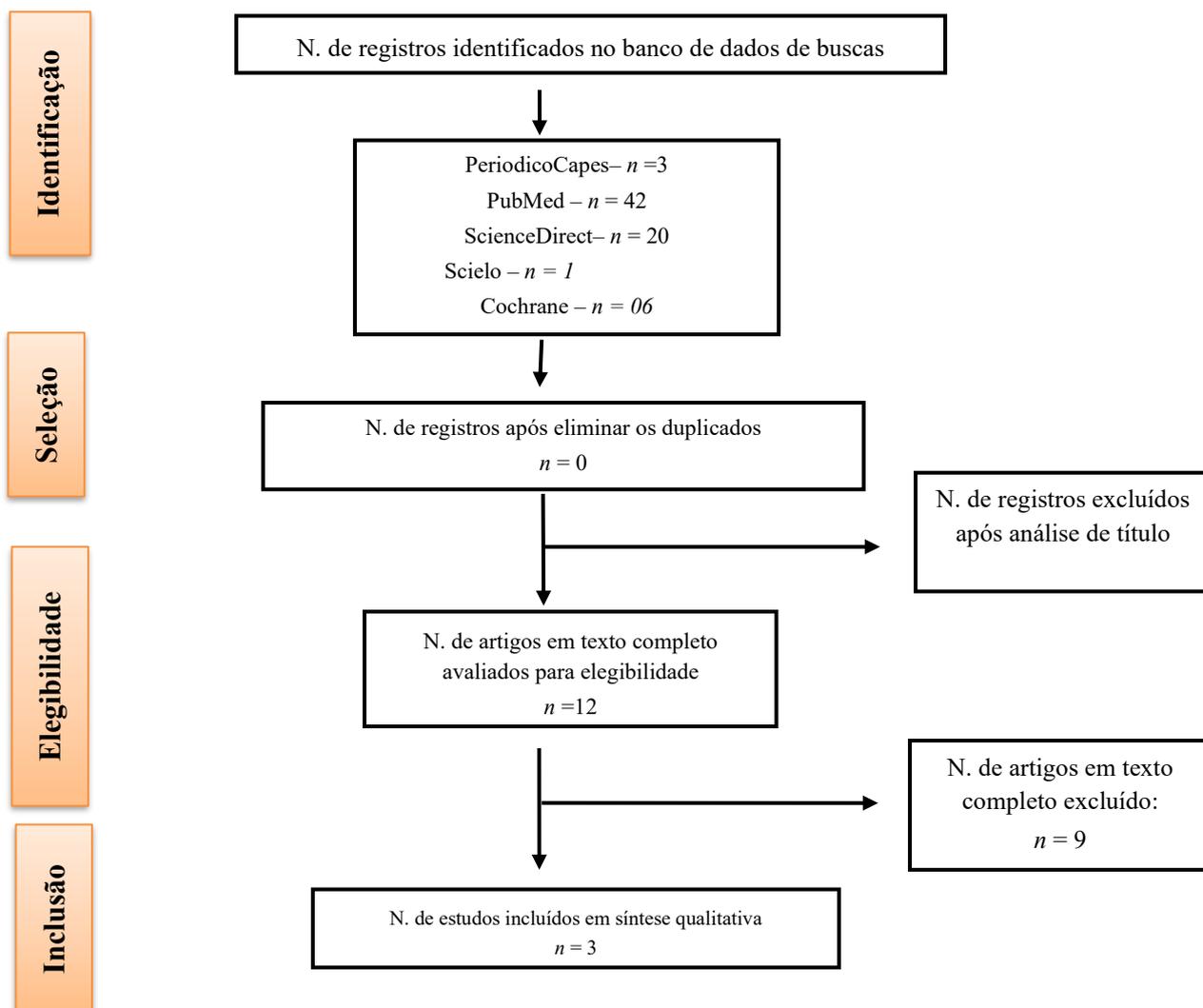
Existe um debate sobre se a dupla excepcionalidade no estudo de Hull (2017), afirma que deve ser vista como duas condições coexistentes que interagem de forma complexa ou se representa um perfil neurocognitivo qualitativamente distinto. A heterogeneidade fenotípica do TEA e a diversidade de manifestações das altas habilidades tornam a avaliação um desafio complexo (Lord, 2018; Geschwind, 2007).

2 METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como uma revisão sistemática da literatura, conduzida com o objetivo de compreender as inter-relações entre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no contexto da dupla excepcionalidade. Para tanto, realizou-se uma busca abrangente nas bases de dados eletrônicas PubMed, Periódicos Capes, ScienceDirect e Scielo. O levantamento bibliográfico contemplou publicações dos últimos dez anos, visando assegurar a atualidade e relevância dos achados. Foram utilizados os seguintes descritores, utilizando combinações (*AND*, *OR*) em suas versões em português e inglês: "dupla excepcionalidade" ("*twice exceptionality*", "*dual exceptionality*"), "transtorno do espectro autista" ("*autism spectrum disorder*", "*autism*") e "altas habilidades/superdotação" ("*giftedness*", "*high ability*", "*talented*").

O processo de seleção dos artigos seguiu critérios rigorosos de inclusão e exclusão. Foram incluídos estudos empíricos, revisões de literatura e relatos de caso que abordassem diretamente a coexistência de TEA e AH/SD, suas características, processos de identificação, desafios diagnósticos e estratégias de intervenção ou suporte. Foram excluídos artigos duplicados entre as bases de dados e publicações cujo escopo principal fugisse da intersecção específica entre TEA e AH/SD. A triagem inicial, baseada na leitura de títulos e resumos com o auxílio do *software Rayyan* foi utilizado como ferramenta de suporte para gerenciar as referências e facilitar o processo de seleção e exclusão dos estudos.

Após a aplicação dos critérios de busca e seleção, foram identificados 66 artigos considerados elegíveis para inclusão nesta revisão. A análise e a síntese dos dados extraídos desses estudos foram organizadas e serão apresentadas seguindo as diretrizes do protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*). Este protocolo visa garantir a transparência e a replicabilidade do processo de revisão, detalhando o fluxo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos, além de orientar a apresentação dos resultados de forma clara e estruturada (Page *et al.*, 2021).



3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

No estudo de Baum, Schader e Owen (2017), desenvolveram modelos para identificar e atender alunos dupla excepcionalidade, incluindo aqueles com TEA. Autora destaca como as características do TEA podem mascarar as altas habilidades (e vice-versa) e a importância de um currículo que seja tanto desafiador intelectual quanto apoiador das necessidades socioemocionais e de função executiva.

Os resultados desta revisão corroboram a complexidade inerente à dupla excepcionalidade, especialmente na interseção entre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), uma questão consistentemente destacada por autores como Baum, (2017) e Foley-Nicpon *et al.* (2010). A análise dos artigos revelou que o

fenômeno do "mascaramento" representa um desafio diagnóstico central, uma vez que as capacidades intelectuais elevadas podem ocultar dificuldades sociocomunicativas relacionadas ao TEA; inversamente, os desafios comportamentais e sociais associados ao espectro podem obscurecer o potencial cognitivo subjacente, conforme apontado por Webb *et al.* (2016) e Neihart (2000).

A heterogeneidade fenotípica do TEA, amplamente reconhecida na literatura Lord *et al.* (2018), juntamente com a diversidade de manifestações das altas habilidades (Gagné, 1999; Renzulli, 1978), configura um espectro de perfis na dupla excepcionalidade que desafia generalizações simplistas. Os estudos revisados indicam a presença de desenvolvimento assimétrico, no qual habilidades cognitivas avançadas em domínios específicos coexistem com déficits consideráveis em áreas como funções executivas, processamento sensorial ou competências socioemocionais, conforme discutido por Lovecky (2004) em contextos similares.

A análise da amostra desta revisão, composta por nove artigos, sendo três de revisão e quatro de pesquisa aplicada, reflete um panorama da produção científica que, embora em expansão, ainda demanda maior volume de investigações acadêmicas.

4 CONCLUSÃO

Com base nesses achados de pesquisa, é possível perceber que o campo da dupla excepcionalidade, particularmente a intersecção entre TEA e AH/SD, está em discussão os critérios identificação e avaliação desses sintomas. A heterogeneidade fenotípica do TEA, fenômenos como o mascaramento da precisão do diagnóstico e a diversidade de manifestações das altas habilidades tornam a avaliação um desafio complexo.

O presente estudo destacou a urgência de uma compreensão mais aprofundada e de práticas mais eficazes para este público. Reconhece-se como limitação o recorte temporal de dez anos e a dependência da qualidade e do foco dos estudos em banco de dados primários disponíveis, o que pode não ter uma compreensão na sua totalidade da produção científica.

A análise da amostra de artigos, com uma proporção ainda considerável de poucos estudos de revisão em relação às pesquisas aplicadas, sinaliza uma limitação e aponta para direções cruciais para investigações futuras. Sugere-se, portanto, a condução de mais estudos longitudinais que acompanhem o desenvolvimento de indivíduos TEA/AH/SD, pesquisas que

avaliem a eficácia sobre o desenvolvimento constructo e validação de instrumentos de identificação sensíveis a essa população, e estudos qualitativos que aprofundem a compreensão das vivências e perspectivas dos próprios indivíduos.

REFERÊNCIAS

APA American Psychiatric Association. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders** (5th ed., text rev.; DSM-5-TR). American Psychiatric Publishing, 2022.

APA American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: texto revisado (DSM-IV-TR)**. Washington: Artmed; 2002.

BAUM, S. M.; SCHADER, R. M.; OWEN, S. V. **To be gifted and learning disabled: Strength-based strategies for helping twice-exceptional students with LD, ADHD, ASD, and more**. 3. ed. Waco, TX: Prufrock Press, 2017.

BEAUCHAINE, T. P. Dimensional models of psychopathology are essential for improving classification, assessment, and intervention. **Clinical Psychology: Science and Practice**. Advance online publication. 2023.

BLUMBERG, S. J. *et al.* Diagnosis lost: differences between children who had and who currently have an autism spectrum disorder diagnosis. **Autism: The International Journal of Research and Practice**, v.20, n.7, p.783–795, 2016.

CAMELO, F. M. *et al.* Diagnóstico e tratamento do transtorno do espectro autista. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 7, p. e371619-e371619, 2022.

GAGNÉ, F. My convictions about the nature of abilities, gifts, and talents. **Journal for the Education of the Gifted**, v. 22, n. 2, p. 109-136, 1999.

GESCHWIND, D. H.; LEVITT, P. Autism spectrum disorders: developmental disconnection syndromes. **Current Opinion in Neurobiology**, v. 17, n. 1, p. 103-111, fev. 2007. DOI: 10.1016/j.conb.2007.01.009.

HULL, L. *et al.* “Putting on My Best Normal”: Social camouflaging in adults with autism spectrum conditions. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 47, n. 8, p. 2519-2534, 2017.

KAMP BECKER, I. Autism spectrum disorder in ICD-11—a critical reflection of its possible impact on clinical practice and research. **Molecular Psychiatry**, v.29, p.633–638, 2024.

KENTROU, V. *et al.* Perceived misdiagnosis of psychiatric conditions in autistic adults. **Clinical Medicine**, v. 71, p. 102586, 2024.

LEBEAU, B. *et al.* Developmental milestones as early indicators of twice-exceptionality. **Neurobiology of Learning and Memory**, v. 194, p. 107671, 2022.

LORD, C.; ELSABBAGH, M.; BAIRD, G.; VORTERA, S. Autism spectrum disorder. **The Lancet**, v. 392, n. 10146, p. 508-520, 2018. DOI: 10.1016/S0140-6736(18)31129-2.

LOVECKY, D. V. **Different minds**: gifted children with AD/HD, Asperger syndrome, and other learning deficits. London: Jessica Kingsley Publishers, 2004.

MAENNER, M. J. *et al.* Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2020. **MMWR Surveillance Summaries**, v. 72, n. 2, p. 1–14, 2023.

NEIHART, M. The impact of giftedness on psychological well-being: what does the empirical literature say? **Roeper Review**, v. 22, n. 1, p. 10-17, 2000.

PAGE, M. J. *et al.* PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 160, mar. 2021. DOI: 10.1136/bmj.n160.

PFEIFFER, S. I. **Serving the gifted**: evidence-based clinical and psychoeducational practice. New York: Routledge, 2013.

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada Superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, v.1, n.52, p.75 – 131, 1978.

WEBB, J. T. *et al.* **Diagnóstico equivocado e duplo diagnóstico de crianças superdotadas e adultos**: TDAH, Bipolar, TOC, Autismo, Depressão e Transtornos de Ansiedade. Tradução de Valéria G. de Souza. Belo Horizonte: Artesã, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems** 11. ed. Genebra: OMS, 2019.

ZAIA, P. *et al.* Twice exceptionality and giftedness under the view of positive psychology. **Psicologia, Saúde & Doença**, v. 22, n. 1, p. 62–75, 2021. <https://doi.org/10.15309/21psd220107>.